

FERENCZI: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS INICIAIS EM RELAÇÃO A FREUD

Belito Marques Barja¹, Tatiana Maria da Silva Pinto Magalhães², Ana Paula Fernandes Campos³, Paulo Roxo Barja⁴.

^{1,2}Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes (FEA), Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos - SP, Brasil, belitomarkesbarja@gmail.com, tatianammagalhaes@outlook.com.

³Rua do Aranaã, 140, ap.181, Jardim Aquarius – 12.246-250 - São José dos Campos - SP, Brasil, anapaula.psicoterapeuta.sjc@gmail.com.

⁴Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo (FEAU), Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos - SP, Brasil, barja@univap.br.

Resumo

Desde 2018, o Grupo de Amigos da Psicanálise (GAP/Univap) dedica-se à leitura e debate de textos fundamentais da Psicanálise, buscando estabelecer correlações e conexões entre aspectos apontados em tais obras e questões (ainda) presentes na atualidade. Em 2025, o GAP abriu um subgrupo específico para leitura de textos de Sándor Ferenczi. Neste trabalho, temos por objetivo apresentar os temas e abordagens que nortearam o ingresso deste autor na seara psicanalítica, notadamente no período 1908-1910, quando Ferenczi estabeleceu contato direto com Freud iniciando, mais que colaboração acadêmica, uma amizade duradoura e significativa. Como metodologia, realizamos a seleção cronológica dos primeiros oito textos publicados por Ferenczi especificamente sobre Psicanálise, procedendo à leitura dialógica seguida de debate. Foi possível determinar as principais linhas temáticas de Ferenczi no período. Conclui-se que o autor assumiu a tarefa de auxiliar Freud na divulgação dos métodos psicanalíticos, mas foi sua visão original em diversos pontos que garantiu para si o respeito do pai da Psicanálise, neste período inicial.

Palavras-chave: Psicanálise. Divulgação. História. Saúde. Sociedade.

Área do Conhecimento: Psicologia.

Introdução

Criado em julho de 2018, na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), o Grupo de Amigos da Psicanálise (GAP) surgiu com a proposta de ler e debater textos fundamentais da Psicanálise, tomando por base central a obra de Freud (Cunha *et al.*, 2021). Com o passar do tempo, o grupo passou a estudar também os Seminários de Jacques Lacan, em encontros específicos. Françoise Dolto foi outra psicanalista a ter seus estudos abordados pelo GAP e, no início de 2025, surgiu um subgrupo voltado à leitura de textos de Sándor Ferenczi, sempre com a proposta básica de realizar uma ponte entre as obras de autores fundamentais da Psicanálise e a atualidade.

Nascido na Hungria, Ferenczi vinha de uma família de origem judaica e cresceu em ambiente intelectual: o pai era livreiro, gráfico e editor, funções depois assumidas pela mãe de Ferenczi. Depois de formado em medicina, Ferenczi trabalhou como clínico geral e psiquiatra por cerca de 15 anos. Após ter contato inicial com a psicanálise através de Jung, conheceu Freud pessoalmente em 1908, estabelecendo desde então com este uma profícua relação, pessoal e profissional (Dantas, 2003; Ferenczi, 2011; Freud, 2014). Entre 1908 e 1910, Ferenczi viveu um período de transição profissional, publicando uma série de artigos sobre a psicanálise, que passou a ser sua atividade profissional exclusiva a partir de 1910.

O presente trabalho busca identificar os temas e propostas apresentados por Ferenczi nesta fase inicial de sua produção literária propriamente psicanalítica, com o objetivo de estabelecer a base freudiana dessa produção e, por outro lado, iluminar pontos de sua obra que se mostrem originais e relevantes para discussões relativas à atualidade.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Metodologia

Trata-se de um trabalho de revisão da literatura, no sentido de que nos debruçamos sobre os textos originais escritos por Sándor Ferenczi. Foi adotado um recorte cronológico; deste modo, selecionamos para análise os primeiros oito textos publicados por Ferenczi especificamente sobre Psicanálise, procedendo à leitura dialógica seguida de debate (Ferenczi, 2011).

Foi possível determinar as principais linhas temáticas de Ferenczi no período, bem como formas de abordagem adotadas pelo autor (ver próximas seções).

Resultados

Os temas que Ferenczi aborda em seu conjunto inicial de oito artigos psicanalíticos, publicados no período de 1908 a 1910, incluem: neurose(s), ejaculação precoce, impotência psicosssexual, psicanálise e pedagogia, interpretação científica dos sonhos, transferência e introjeção e o emprego de palavras obscenas no contexto psicanalítico. A Tabela 1, a seguir, apresenta um agrupamento resumido dos temas gerais.

Tabela 1 – Temas abordados por Ferenczi em relação com a psicanálise, em seu conjunto inicial de artigos (período 1908-1910).

Tema geral	Frequência	Palavras-chave
Neurose(s)	2	Neurastenia, neurose de angústia, neurose obsessiva, recalque, sintoma
Sexualidade	2	Impotência sexual, ejaculação precoce, masturbação
Educação e Linguagem	2	Pedagogia, uso de palavras obscenas
Conceitos psicanalíticos	1	Transferência, introjeção, associação, complexos, inconsciente, sugestão
Interpretação dos sonhos	1	Censura, desejo, sobredeterminação

Fonte: elaborado pelos autores.

É interessante observar que metade dos artigos publicados no período sob análise traz, já no título, referência explícita à psicanálise e/ou a conceitos psicanalíticos, atestando a filiação do autor à forma de abordagem apresentada por Sigmund Freud. Este é, aliás, o principal autor citado por Ferenczi em tais trabalhos – o que é natural, uma vez que se trata do período inicial da própria psicanálise. Assim, dos oito artigos psicanalíticos de Ferenczi no período, citações a Freud aparecem explicitamente em nada menos que seis deles (75%).

Na próxima seção, apresentamos uma análise dos principais aspectos verificados nestes artigos.

Discussão

Contexto: Ainda que o período considerado corresponda a uma fase inicial no contato entre Ferenczi e Freud, cabe ressaltar que a proximidade entre ambos desenvolveu-se rapidamente: após o primeiro encontro entre os autores, Ferenczi recebeu convite de Freud para “apresentar uma comunicação no Primeiro Congresso de Psicanálise” (Balint, M., *in* Ferenczi, 2011, p.IX) estabelecendo-se desde então uma profícua relação, pessoal e profissional, que incluiu viagens de férias registradas na correspondência entre o próprio Freud e sua filha Anna (Dantas, 2003; Freud, 2014).

Temática e analogias com ciências exatas: Diversos são os pontos de contato entre Ferenczi e Freud. O mais evidente (como seria natural supor) é a concordância temática, com ênfase (nos trabalhos desta fase inicial da psicanálise) no estudo da(s) neurose(s) e da sexualidade. Mas há diversos outros pontos. Um aspecto estilístico que aproxima os dois autores é a recorrência a analogias com as ciências exatas, notadamente a Física. Esta encontrava-se em evidência no início do século XX, com o alvorecer da Teoria da Relatividade e da Mecânica Quântica, mas tanto em Freud quanto em Ferenczi os exemplos e analogias fazem referência a conceitos mais tradicionais da Física, como

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

eletricidade (descargas elétricas) e a conversão entre formas de energia. Um exemplo é o trecho a seguir, de um artigo de 1908 de Ferenczi sobre neuroses:

Por uma comparação tomada à física - mas que exprime muito bem o princípio do processo -, poderíamos dizer que a transformação da excitação sexual em fator de atividades motora, vasomotora, secretória, respiratória, que têm por corolário a angústia quando o circuito psíquico lhe é vedado e não têm outro meio de escoar-se a não ser pelas vias nervosas inferiores, é análoga à transformação da eletricidade em calor quando encontra uma forte resistência no circuito condutor (Ferenczi, 2011, p.9).

Citações literárias: Também é possível observar nos textos de Ferenczi uma recorrência a citações de autores literários, tal como em diversos trabalhos de Freud. Ambos valorizam a sensibilidade dos escritores, e há inclusive correspondência no que se refere à predileção mútua por Shakespeare (Hamlet é texto bastante mencionado por Freud em suas obras) e Goethe, citado por Ferenczi em artigo sobre psiconeuroses: “Goethe disse que ‘a fome e o amor governam o mundo’, o que os biólogos exprimem dizendo que o instinto de conservação e o instinto de reprodução são as tendências mais poderosas do ser vivo” (Ferenczi, 2011, p.50). Em seu artigo “Interpretação e Tratamento Psicanalíticos da Impotência Psicosssexual”, Ferenczi chega a afirmar: “as fontes do nosso conhecimento da psicologia individual não se encontram na literatura médica, mas, antes, nas obras literárias e poéticas” (p.29).

A cultura literária, assim, parece ser outro ponto de contato entre Freud e Ferenczi; no caso deste último, favorecida pelo próprio contexto familiar (lembramos que pai e mãe de Ferenczi foram livreiros; assim, é razoável supor que, desde a infância, Ferenczi esteve em contato com o ambiente literário).

Preocupação didática: Freud e Ferenczi também coincidem no que parece ser a motivação essencial da produção inicial ferencziana na seara psicanalítica: há uma preocupação grande em relação ao aspecto didático, à clareza da exposição. Em diversos trechos, Ferenczi assume o papel de divulgador da Psicanálise, manifestando consciência em relação às críticas que esta recebia de parte da comunidade médica à época e se dirigindo justamente a esta comunidade, buscando vencer resistências. Não por acaso, a maioria de seus textos no período 1908-1910 corresponde a transcrições de palestras proferidas junto à Sociedade de Medicina de Budapeste.

Contribuições originais de Ferenczi: Após observar os pontos de contato entre Ferenczi e Freud, buscamos a seguir apontar trechos em que Ferenczi traz contribuições próprias para o debate psicanalítico.

No primeiro texto analisado, sobre ejaculação precoce, o autor já no início traz a discussão para a questão da sexualidade feminina, destacando o problema de que muitas mulheres “não chegam ao orgasmo”, sendo esta a razão fundamental para abordar o tema (Ferenczi, 2011, p.1). Mais que isso: Ferenczi sustenta que o problema não deve ser visto como resultado de diferença orgânica entre os gêneros, e sim “diferença de condições de vida e pressão cultural” (p.3); concluindo, afirma a importância do direito à liberdade sexual como reivindicação justa e necessária das mulheres (mais importante até que o direito ao voto, segundo o autor). Quando se leva em conta o contexto da época (o ano é 1908), soa ainda mais vanguardista essa postura de Ferenczi.

O segundo texto, sobre neuroses, é bastante didático e se inicia com Ferenczi fazendo um *mea culpa* a respeito de sua própria demora em aceitar a origem sexual das neuroses, apontada por Freud anos antes. Foge do moralismo ao afirmar que “a ausência total de antecedentes autoeróticos” é que lançaria dúvidas sobre o equilíbrio psicológico do indivíduo (Ferenczi, 2011, p.7). Defende a visão de Freud segundo a qual as neuroses são melhor explicadas a partir de considerações psicológicas do que por explicações fisiológicas e comenta termos como rejeição, repressão, recalque e complexo. No entanto, em trecho significativo, destaca o fato de que Freud “atribui mais importância aos resultados teóricos do que aos êxitos terapêuticos” (p.15), enquanto ele, Ferenczi, prefere voltar-se para a terapêutica das neuroses, apresentando então diversos casos de pacientes por ele mesmo tratados.

No texto de Ferenczi sobre impotência sexual, o autor se reporta a seu período como psiquiatra: “É tamanho o número de pessoas atingidas e tão grande é seu infortúnio moral, que nunca deixei de multiplicar as tentativas de tratamentos medicamentosos e sugestivos para remediá-lo” (Ferenczi, 2011, p.26). Mais adiante, concordando com Steiner, comenta que alguns casos mais simples podem ser tratados inclusive “tranquilizando o paciente, aplicando-lhe não importa que terapêutica sugestiva ou então (...) uma análise superficial” (Ferenczi, 2011, p.35). Vemos aqui, mais uma vez, sua ênfase

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

no tratamento: para Ferenczi, a empatia e a ajuda ao indivíduo que sofre são mais importantes do que o próprio método utilizado.

Particularmente interessante é o texto de Ferenczi sobre pedagogia à luz da psicanálise. O texto, de 1908, antecipa a expressão “psicologia das massas”, que seria utilizada por Freud anos depois. Nele, Ferenczi comenta que, por vezes, “mesmo a educação guiada pelas mais nobres intenções (...) influência de forma nociva e de múltiplas maneiras o desenvolvimento natural” (Ferenczi, 2011, p.39). Assim, e tendo em conta que a análise dos pacientes leva o psicanalista a rever sua própria personalidade, o autor se pergunta quais os ensinamentos que a pedagogia poderia obter da atuação psicanalítica. Ferenczi acusa a prática pedagógica de promover o recalçamento de emoções e representações, de estimular “a criança a mentir para si mesma, a negar o que sabe e o que pensa” (p.40). Ao comentar que “a humanidade é atualmente educada para uma cegueira introspectiva” (p.41), Ferenczi parece prenunciar o ponto de vista expresso por Adorno a respeito da educação (Adorno, 1995); conclui que a única forma de superar a crise da (pseudo)educação seria fundar uma (nova) pedagogia baseada “na compreensão e na eficácia, e não em dogmas” (p.44). Trata-se, assim, de mais um texto que reflete a visão humanista do autor.

O texto de Ferenczi sobre psiconeuroses critica psicólogos que trocaram a observação atenta pela experimentação e pelo acúmulo de dados “sob o império das concepções materialistas e mecanicistas” (Ferenczi, 2011, p.49). Ferenczi ressalta que o homem não está sozinho no mundo, e sim imerso numa complexa rede de laços sociais; assim, segundo o autor, “é possível que a predominância da sexualidade na etiologia das doenças do psiquismo possa ser atribuída mais à nossa organização social do que à natureza específica da causa patogênica” (p.51). Sobre o efeito do mundo exterior, e assim da organização social, no adoecimento psíquico, mais de uma década mais tarde Freud afirmará¹, em “Neurose e psicose”:

[...] Normalmente o mundo exterior domina o Eu por duas vias: primeiro, pelas percepções atuais que sempre podem se renovar; depois, pelo acervo mnemônico de percepções anteriores, que, como “mundo interior”, constituem patrimônio e elemento do Eu (Freud, 2011, p.179).

A parte final do texto de Ferenczi apresenta ainda diversas estratégias terapêuticas utilizadas para o tratamento das psiconeuroses e defende a importância do autoconhecimento adquirido pela análise, mas ressalta:

Considero que somente uma transformação da educação e das condições sociais pode permitir uma verdadeira profilaxia das psiconeuroses e impedir, tanto quanto possível, a formação de complexos de representações inconscientes patogênicas; a ordem social deve ser assegurada menos pelos interditos morais do que pela razão (Ferenczi, 2011, p.61).

Os dois textos seguintes de Ferenczi abordam dois temas clássicos da psicanálise e são os mais extensos desta primeira fase da produção do autor. Ao tratar da interpretação dos sonhos, Ferenczi traz como contribuição em seu texto diversos exemplos extraídos de suas experiências na clínica. Acrescenta ainda uma sugestão aos colegas psicanalistas, dizendo que, para ganhar experiência interpretativa, a autoanálise dos próprios sonhos é “preferível à dissecação dos sonhos de outrem” (Ferenczi, 2011, p.83). Em termos conceituais, o autor basicamente apresenta e endossa ideias de Freud: i) aponta o sonho como cenário de realização de desejos; ii) menciona os conceitos de deslocamento e condensação, centrais na teoria de Freud; iii) defende que o sonho é em geral sobredeterminado, isto é, tem várias causas, podendo a criação onírica condensar “a realização de vários desejos, uns atuais, os outros infantis” (Ferenczi, 2011, p.72). No campo da interpretação dos sonhos, Ferenczi enfatiza que a técnica “facilita o tratamento psicanalítico das neuroses” (p.83).

Também no texto sobre transferência e introjeção, a postura de Ferenczi é fundamentalmente a de apresentar estes e outros conceitos da forma mais didática possível. Um exemplo, sobre a relação entre pais e filhos: “Os objetos de amor são introjetados: são mentalmente integrados ao ego. (...)”

¹ Já tendo apresentado ao mundo o modelo da chamada “segunda tópica”, com a divisão da psique humana entre Id/Isso, Ego/Eu e Superego/Supereu.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Nessas condições, a obediência deixa de ser um desprazer” (Ferenczi, 2011, p.114). Em seu texto, o autor chama a atenção da comunidade médica para o fato de que “a transferência desempenha um papel capital, provavelmente exclusivo, mesmo no tratamento não analítico e até não psicoterapêutico das neuroses” (p.99). Aqui, mais uma vez, Ferenczi de certo modo amplia o alcance dos conceitos psicanalíticos de modo a abarcar experiências mais gerais da convivência humana. Por fim, tece uma observação final metodológica, antecipada como resposta à eventual crítica sobre o limitado número de casos observados, dizendo que “é da natureza do trabalho psicanalítico que a investigação em profundidade venha substituir os dados estatísticos” (p.123).

Por fim, o último texto de Ferenczi no período considerado propõe o debate sobre o uso (ou não) de termos obscenos na comunicação entre analista e paciente. Aqui, de partida o autor questiona a proposta de Freud, de buscar termos técnicos para evitar ferir o pudor do paciente: “há casos, porém, em que isso não basta” (Ferenczi, 2011, p.125). Ferenczi cita exemplos em que o recalque “só podia ser eliminado pronunciando essas ‘palavras-tabus’” (p.126). Assim, em vez de fugir de um desconcerto, Ferenczi propõe o contrário: provocar no paciente justamente esse desconcerto capaz de gerar “esclarecimentos inesperados e a retomada de uma análise estagnada” (p.127); tal estratégia, segundo o autor, nasce da observação de sua própria inibição quanto ao uso de certos termos. Ferenczi argumenta que a repugnância manifesta de certas pessoas em relação a determinadas palavras obscenas esconde uma “inversão do sinal dos afetos” (p.131) que teria origem em determinado período do desenvolvimento infantil, e situa “entre o abandono dos modos infantis de satisfação e o início da fase de latência” (p.132) um período em que as crianças manifestam vivo desejo de falar e ouvir palavras obscenas. Neste sentido, a inversão dos afetos postulada pelo autor conduz à ideia de que não há um esquecimento: as palavras (e suas correspondentes cargas afetivas) permanecem no sujeito e podem ser como que trazidas de volta a partir do diálogo entre analista e paciente. Ferenczi conclui que “o afeto recorre involuntariamente aos termos obscenos (...) em virtude de sua riqueza emotiva e sua potência motora” (p.137), e recomenda que essas “representações dotadas de forte carga afetiva” (p.138) devem ter sua importância e significação na vida mental reconhecidas.

Resumo da análise: Além da afinidade estilística com Freud, o conjunto de textos aqui apresentados evidencia que, no período 1908-1910, Ferenczi assumiu primordialmente o papel de divulgador (e defensor) da psicanálise, principalmente junto à comunidade médica. No entanto, a leitura atenta dos textos permite observar que, já nessa fase inicial, Ferenczi manifesta certas diferenças de postura em relação a Freud. Ferenczi adota uma postura antimoralista e enfatiza sempre o bem-estar do paciente, levando em conta o contexto social e deixando, por vezes, a técnica psicanalítica em segundo plano. Em suas apresentações de exemplos clínicos, parece buscar uma empatia profunda com seus pacientes, diferenciando-se assim de boa parte da comunidade psicanalítica da época. Como afirma Zausner (2003, p.1): “concentrando-se na humildade, na empatia e no renascimento, a psicologia compassiva de Ferenczi se harmoniza com os fundamentos da condição humana”. Assim, Ferenczi lança um olhar humanista para a prática psicanalítica. Duas décadas mais tarde, essas diferenças de concepção levariam a uma crise entre Ferenczi e Freud. Este, no entanto, ainda afirmava: “eu sempre respeitei sua independência” (Freud, apud Gay, 1989, p.523). Segundo Gay (1989), a “ternura materna” de Ferenczi se desviava das regras impostas por Freud para a psicanálise. Ferenczi, por sua vez, acreditava que o analista deveria ser natural e sincero, além de expressar profunda empatia pelos analisandos, tratados em condição de igualdade; em vista disso, criticaria “a insensibilidade do analista clássico, sua maneira afetada de cumprimentar, (...) sua assim chamada atenção equiflutuante” (Ferenczi, apud Gay, 1989, p.534).

Conclusão

A produção de Ferenczi no período considerado evidencia que o autor buscou assumir a tarefa de auxiliar Freud na divulgação dos métodos psicanalíticos; para tanto, seguiu os passos de Freud: i) dirigindo-se à comunidade médica não apenas por escrito, mas principalmente através de palestras; ii) adotando postura didática e fazendo uso de analogias com as ciências exatas (especialmente a Física); iii) citando obras literárias em textos e palestras. Por outro lado, pode-se perceber, já na produção psicanalítica inicial de Ferenczi, traços de um humanismo que, ao longo do tempo, ganhou crescente importância em sua obra, levando a propostas metodológicas que acabaram por gerar um distanciamento em relação a Freud e a corrente majoritária da psicanálise à época.

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CUNHA, I. E. A.; RAMOS, F. O.; DIAS, M. P.; LEMES, C. R.; BARJA, P. R. Comunicação e Reflexão: a Psicanálise como tema de um grupo de estudos universitários. **Revista Univap**, v. 27, n. 54, 2021. DOI: 10.18066/revistaunivap.v27i54.2596. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2596/1703>. Acesso em: 11 jul. 2025.

DANTAS, M. Sintonia em foco. **Viver Mente & Cérebro: revista de Psicologia, Psicanálise, Neurociências e Conhecimento**, Coleção Memória da Psicanálise, v.6 (Um Futuro Plural), p. 80-91, 2003.

FERENCZI, S. **Psicanálise I (Obras Completas)**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREUD, S. **Cartas de Freud a sua Filha: correspondência de viagem**. Barueri: AmariLys, 2014.

FREUD, S. **Obras Completas, v.16: O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GAY, P. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZAUSNER, T. La humildad, la empatia, y el renacimiento: las dinámicas de la metapsicología de Ferenczi. **Journal of Humanistic Psychology**, v.43, n.4, 2003. DOI: 10.1177/0022167803256979. Disponível em: <https://www.alsf-chile.org/Indepsi/Articulos/Clinicos/La-Humildad-La-Empatia-y-el-Renacimiento-las-Dinamicas-de-la-Metapsicologia-de-Ferenczi.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Agradecimentos

A Murilo Paiotti, criador do Grupo de Amigos da Psicanálise, e aos demais colegas de grupo de estudos.